

1

Aquele homem

Arthur Senna (2 Análises – CTMNS)

Em um dia chuvoso, Tina uma jovem estudante, estava andando pelo campus à espera de seu namorado. Enquanto seguia na calçada, a menina avista um homem em sentido contrário ao seu, que parecia estar isento de qualquer serviço. Aquele homem era jovem, estava vestido de um sobretudo, andava em passos largos, tinha ombros grandes, braços e pernas cobertos e sua face era escondida pela sombra de seu chapéu de aba redonda.

Ao passar por ele, Tina sente um forte calafrio da ponta da cabeça aos pés e com seu coração saltitando, ela olha para trás. E ele estava lá, encarando-a e sorrindo, discretamente sussurrou algo que a jovem não conseguiu entender. Assustada, a jovem acorda em seu quarto e se depara com a decoração feita na noite passada, e aliviada pensa que tudo aquilo teria sido um sonho, e que aquele homem nunca existiu. Tranquila, a menina decide ir contar para seus pais sobre o estranho sonho que teve, mas no caminho ouve barulhos e ver aquela poça de sangue no vão da porta do quarto de seus pais. Em choque, percebeu o mesmo homem com as cabeças de seu pai e sua mãe saindo do quarto.

2

Desconhecido

Arthur Senna (2 Análises – CTMNS)

Era a tarde de uma sexta, quando a inspetora Lúcia passou entregando os convites para o baile de Halloween. No convite, dizia que seria na quadra da Asfoc, e que 20h começaria. No final do dia, eu e minha amigas tínhamos ouvido falar em uma pessoa desconhecida com uma máscara, e que tinha ferido gravemente uma outra aluna, na escola.

Na parte da noite, eu e minhas amigas bem arrumadas e estilosas chegamos na festa, apesar de que eu tinha levado uma bolsa com meus documentos e outras coisas. Todos estavam bem arrumados, e a festa parecia muito animada, se aquela pessoa desconhecida não tivesse degolado outro aluno no banheiro. Mas isso, eu só fiquei sabendo pois também havia ido ao banheiro e só percebi com as gritarias e uma menina assustada correndo.

Após toda confusão, a polícia nos ouviu e pediu para que não andássemos sozinhas, mesmo só estando eu e a Júlia, já que todas as outras meninas tinham ido embora por medo, durante todo esse ocorrido. No caminho, pedi para que Júlia

me esperasse, pois iria no banheiro. Assustada, ela implorou para que eu a deixasse viva, após perceber que eu iria mata-lá.

3

A criatura

Arthur Senna (2 Análises – CTMNS)

Quinta feira de noite, eu estava saindo do castelo Mourisco, quando a Moça que nos leva para o tour, avisou para que eu tomasse cuidado no caminho, estranhei, mas segui. No caminho, entendi o porquê dela ter me falado aquilo, e o motivo foi porque me senti vigiado, não por uma pessoa, mas por algo que não parecia ser humano. Percebi isso, pois essa coisa dava o que parecia ser um passo a cada dois meus, então corri.

chegando lá frente, o segurança Théo pediu para que eu não corresse pelo campus, e perguntou o que aconteceu, eu disse, mas claro que ele não acreditou. No outro dia, cheguei e tinha umas viaturas de polícia, um carro do IML e alguns peritos criminais, por curiosidade perguntei ao demais o que havia acontecido.

“algo atacou o segurança Théo, e se não fosse o bastante, separou a seu tronco em duas partes.”

disse o policial Alves, apontando para o que parecia ser o corpo do segurança. Um pouco assustado, segui caminho para a escola. Na volta tive a mesma sensação do dia passado, mas parecia ter algo atrás de mim.

“uhum uhum uhum”

a criatura riu, enquanto olhava para mim.

4

O porteiro

Arthur Senna (2 Análises – CTMNS)

Em plena segunda feira, eu estava aqui tentando ler meus livros, mas aquelas crianças não ficavam quietas, e eu ainda me pergunto por que fizeram esses eventos para crianças logo em uma biblioteca. Seu Aroldo, o porteiro é legal demais com elas, mas entendo, pois, ele é um cara muito gente boa e me entende. Outro dia, ele me contou sobre uma lenda que rondava a Biblioteca de Manguinhos, sobre um homem e que abusou e matou 20 crianças em uma sala dentro da própria biblioteca.

Tive uma ideia maluca, decidi ficar escondido no banheiro para pegar alguns livros, quando anoitecesse. Acabei descobrindo que o Luiz da banca de livros é gay, ouvi ele falando com o namorado pelo celular. Após desligarem tudo, sai para tentar pegar os livros que eu queria e me assustei quando ouvi a voz de uma pessoa falando com o que parecia ser uma criança.

Era o seu Aroldo, com um menino de cabelos louros de mais ou menos 7 anos. Ele percebeu que eu estava lá, sorriu e piscou antes de entrar para uma sala levando o menino.

5

Desconhecido

Arthur Senna (2 Análises – CTMNS)

Era a tarde de uma sexta, quando a inspetora Lúcia passou entregando os convites para o baile de Halloween. No convite, dizia que seria na quadra da Astas. e que 20h começaria. No final do dia, eu e minhas amigas tínhamos ouvido falar em uma pessoa desconhecida com uma máscara, e que tinha ferido gravemente uma outra aluna, na escola. Na parte da noite, eu e minhas amigas bem arrumadas e estilosas chegamos na festa, apesar de que eu tinha levado uma bolsa com meus documentos e outras coisas. Todos estavam bem arrumados, e a festa parecia muito animada, se aquela pessoa desconhecida não tivesse degolado outro aluno no banheiro. Mas isso, eu só fiquei sabendo pois também havia ido ao banheiro e só percebi com as gritarias e uma menina assustada correndo. Após toda confusão, a polícia nos ouviu e pediu para que não andássemos sozinhas, mesmo só estando eu e a Júlia, já que todas as outras meninas tinham ido embora por medo, durante todo esse ocorrido. No caminho, pedi para que Júlia me esperasse, pois iria no banheiro. Assustada, ela implorou para que eu a deixasse viva, após perceber que eu iria mata-lá.

6

Aquele homem

Arthur Senna (2 Análises – CTMNS)

Em um dia chuvoso, Tina uma jovem estudante, estava andando pelo campus à espera de seu namorado. Enquanto seguia na calçada, a menina avista um homem em sentido contrário ao seu, que parecia estar isento de qualquer serviço. Aquele homem era jovem, estava vestido de um sobretudo, andava em passos largos, tinha ombros grandes, braços e pernas cobertos e sua face era escondida pela sombra de seu chapéu de aba redonda.

Ao passar por ele, Tina sente um forte calafrio da ponta da cabeça aos pés e com seu coração saltitando, ela olha para trás. E ele estava lá, encarando-a e sorrindo, discretamente sussurrou algo que a jovem não conseguiu entender. Assustada, a jovem acorda em seu quarto e se depara com a decoração feita na noite passada, e aliviada pensa que tudo aquilo teria sido um sonho, e que aquele homem nunca existiu. Tranquila, a menina decide ir contar para seus pais sobre o estranho sonho que teve, mas no caminho ouve barulhos e ver aquela poça de sangue no vão da porta do quarto de seus pais. Em choque, percebeu o mesmo homem com as cabeças de seu pai e sua mãe saindo do quarto. Nenhum Dispositivo de Áudio foi Conectado.

7

O porteiro

Arthur Senna (2 Análises – CTMNS)

Em plena segunda-feira, eu estava aqui tentando ler meus livros, mas aquelas crianças não ficavam quietas, e eu ainda me pergunto por que fizeram esses eventos para crianças logo em uma biblioteca. Seu Aroldo, o porteiro é legal demais com elas, mas entendo, pois, ele é um cara muito gente boa e me entende. Outro dia, ele me contou sobre uma lenda que rondava a Biblioteca de Manguinhos, sobre um homem e que abusou e matou 20 crianças em uma sala dentro da própria biblioteca.

Tive uma ideia maluca, decidi ficar escondido no banheiro para pegar alguns livros, quando anoitecesse. Acabei descobrindo que o Luiz da banca de livros é gay, ouvi ele falando com o namorado pelo celular. Após desligarem tudo, sai para tentar pegar os livros que eu queria e me assustei quando ouvi a voz de uma pessoa falando com o que parecia ser uma criança. Era o seu Aroldo, com um menino de cabelos louros de mais ou menos 7 anos. Ele percebeu que eu estava lá, sorriu e piscou antes de entrar para uma sala levando o menino.

8

As vozes

Arthur Senna (2 Análises – CTMNS)

Já era de se esperar que eu não conseguisse tirar uma nota boa na prova, não tinha nem estudado no dia anterior. Minha cabeça estava explodindo, meu corpo pedindo socorro, mas tudo isso não apagava o fato de que alguns dias atrás eu ouvi um voz falando coisas incompreensíveis. Estranhei isso, pois ninguém na minha família tinha histórico psicológico ruim, muito menos eu que nunca tive esses problemas.

No dia seguinte, uma amiga minha me chamou para ir no castelo mourisco, aceitei porém disse à ela que não estava muito bem psicologicamente. Então

fomos, pegamos o ultimo horário para visitar, mesmo assim tinha algumas pessoas com agente, ela estava bem animada mas eu.

"sobe!" "sobe!"

As vozes falaram, enquanto eu estava admirando a vista da imensa Maré. Elas foram maior que minha vontade.

"não! amiga por favor, desce daí!!"

Ana estava implorando para que eu descesse, mas já não era mais eu no controle.

"pula" "pula"

Elas me disseram, enquanto eu olhava para aquela altura em relação ao chão.

"chamem os bombeiros, a polícia ou quem tiver que chamar! alguém ajuda a minha amiga!!"

Disse ana, depois de me ver ao chão naquela poça, da vista do castelo.

9

A criatura

Arthur Senna (2 Análises – CTMNS)

Quinta feira de noite, eu estava saindo do castelo Mourisco, quando a Moça que nos leva para o tour, avisou para que eu tomasse cuidado no caminho, estranhei, mas segui. No caminho, entendi o porquê dela ter me falado aquilo, e o motivo foi porque me senti vigiado, não por uma pessoa, mas por algo que não parecia ser humano. Percebi isso, pois essa coisa dava o que parecia ser um passo a cada dois meus, então corri.

Chegando lá frente, o segurança Théo pediu para que eu não corresse pelo campus, e perguntou o que aconteceu, eu disse, mas claro que ele não acreditou. No outro dia, cheguei e tinha umas viaturas de polícia, um carro do IML e alguns peritos criminais, por curiosidade perguntei ao demais o que havia acontecido.

"algo atacou o segurança Théo, e se não fosse o bastante, separou seu tronco em duas partes"

Disse o policial Alves, apontando para o que parecia ser o corpo do segurança. Um pouco assustado, segui caminho para a escola. Na volta tive a mesma sensação do dia passado, mas parecia ter algo atrás de mim.

"uhum uhum uhum"

A criatura riu, enquanto olhava para mim.

10

Sem título

Matheus de Castilho Cabral Coimbra (2 Biotecnologia – CTNMS)

Em uma bela noite de sábado, na comunidade da maré, Sônia, mulher negra formada em enfermagem, chama seus netos para dormir, então, ela propõe uma história que viveu, Seus netos aceitam ouvir.

Então crianças – inicia Sônia – uma vez eu tive que ir ao castelo da Fiocruz pra matar minha curiosidade, fui e entrei no castelo me, senti muitíssimo arrepiada, mas ignorei né, Fui subindo as escadas calmamente quando ouço vários barulhos, fui fofocar, ver o que era, chamando o nome de todos os orixás que podia, quando cheguei no local tinha um encosto, bagunçando todo um laboratório, aquela coisa começou a jogar todo tipo de coisa na minha direção, até que me acertou com um troço na cabeça, quando acordei estava deitada fora do castelo aos braços de iemanjá, minha mãe protetora, sem saber o que havia acontecido, ao olhar pra uma janela vi uma figura me acenando, minha querida iemanjá virou um belíssimo colar pra me proteger, até hoje me questiono por que aquele espirito queria tanto destruir aqueles avanços científicos, talvez fosse pra enganar o nosso povo, mas mesmo assim agradeço a iemanjá por aquele dia e espero não seja um pressagio de uma ameaça a ciência brasileira.

11

O grito do silêncio

Kayllane Victoria de Oliveira Inacio de Jesus (2º biotecnologia – CTNMS)

Em um grande terreno baldio havia um Castelo à venda, mas devido a boatos locais ninguém se interessava em comprar, pois era mal-assombrado. O vendedor já tinha tentado de tudo, e mesmo assim não obteve nenhum resultado, até que precisou vender seu Castelo e todo aquele grande terreno por um preço baratíssimo.

Tempos depois apesar dos boatos, um médico conhecido como Oswaldinho Cruz se interessou em comprar aquele terreno.

Na sua primeira noite no Castelo Oswaldinho ficou sem dormir. De madrugada acordava com vozes o chamando.

-Oswaldinho!! Oswaldiiiiinho - disse as vozes misteriosas.

Embora a persistência das vozes, Oswaldinho não a respondia.

Até que não aguentou mais e perguntou:

-O que vocês querem? -disse Oswaldinho.

E ninguém respondeu.

Oswaldinho então resolveu ir atrás de quem estava o chamado, quando um enorme pedaço de madeira caiu em cima dele, gritou por socorro até o seu fim.

-Socorro! Eu preciso de ajuda! - disse Oswaldinho.

E ninguém o ouviu, além das vozes misteriosas.

12

O Homem de Branco

Manuela Barreto de Aguiar (2º biotecnologia – CTNMS)

Era sexta-feira, dois trabalhadores conversavam esperando que seus turnos acabassem.

— Marcos, já ouviu falar da lenda desse castelo?

— Não.

— Está interessado em ouvir?

— Claro.

— Começa assim...

Em 1867, um homem caminhava pelas ruas, suas vestes eram inteiramente brancas. Sempre que o homem aparecia, pessoas sumiam.

Certo dia, no meio da madrugada, os moradores ouviram gritos, alguns saíram de suas casas para descobrir o que aconteceu.

Em pouco tempo, acharam o que procuravam. O homem de roupas brancas tinha suas vestes manchadas de vermelho, e ao seu lado tinha uma criança ensanguentada. A fúria dos cidadãos foi tão intensa que começaram a espancar o homem, em poucos minutos, estavam arrastando-o até o primeiro terreno que encontraram, enterrando o homem vivo.

Em 1905 um castelo foi construído em cima de onde o homem foi enterrado, dizem que seu espírito assombra o campus até os dias de hoje, e que ele nunca sumirá até ter vingança.

— E fim! O que achou?

— Que história bizarra. Enfim, está na minha hora.

Então, eles se despediram.

Marcos estava voltando para casa quando de repente, parou abruptamente, sentindo suas pernas tremerem.

Atrás dele, tudo que podia ver era um homem encarando-o. Um homem de vestes brancas.

13

Os freios

Arthur Senna (2 Análises – CTMNS)

O Vítor é muito chato cara, fica implicando com a Júlia o tempo todo, eu bem acho que ele é a fim dela, eu já avisei, mas ela não me dá bola. Esses dias ela até me disse que de vez em quando, ele fica indo atrás dela até a porta do Castelo Mourisco. Essa estranheza toda começou depois que a irmã dele foi demitida do trabalho, e ela sustentava a casa. Enfim, não é comigo então eu não ligo pra ele. Hoje, o Júnior, amigo do Vítor, disse para Júlia que seu amigo gostava dela, mas ela nem quis saber e disse que nunca ficaria com Vítor.

Depois desse dia, ele nunca mais foi o mesmo. Uma série de ameaças começaram a surgir em todos os cantos do Castelo, nenhum deles dizia o autor, mas especulávamos que fosse o Vítor.

Tivemos a certeza, naquela sexta-feira, quando o motorista gritou:

“os freios! os freios não estão pegando!”

E lá estava o Vítor, com um alicate em suas mãos e nos encarando, perto do ponto que passamos.

“Aqui quem fala é Alice do jornal local, 7 pessoas morreram num acidente com um ônibus, a polícia investiga os suspeitos.”

14

Sem título

Gabriel Milione Abrunhosa (2 Biotecnologia - CTNMS)

O ano era 1937, o local um belo e esplendoroso castelo, localizado no campo de Manguinhos, numa região bem deserta. Eu, aluno do Ensino Médio, fiquei sabendo que poderia concorrer a uma bolsa de estudos para o próximo ano naquela escola e fiquei muito esperançoso com a novidade. Porém, ao entrar para conhecer minha futura escola, senti um arrepio muito grande e ouvi uma voz me chamando, mas olhei para trás e não vi ninguém. Segui em frente e continue visitando a escola junto dos meus amigos.

Ao chegar em casa, contei sobre as instalações para a minha mãe que ficou muito feliz com a estrutura da escola, mas não tive coragem de contar sobre o que vi, pois sabia que ela não acreditaria no que havia visto. O ano passou e eu fui selecionado para estudar. Para minha surpresa, o primeiro dia de aula foi dentro do exuberante castelo, fomos recepcionados no laboratório, e tinha uma estátua do sanitarista Oswaldo Cruz. Ao lado dele eu vi uma mulher vestida de branco e perguntei ao meu amigo, quem era, porém ele disse que ali não estava nenhuma mulher, além da nossa professora. Segui a visita ainda mais assustado.

Durante aquela semana, ninguém apareceu, não ouvi nenhuma voz, então passei a acreditar que era apenas parte da minha imaginação.

Entretanto, ao realizar um trabalho na biblioteca voltei a ter a mesma sensação, de ter ali presente uma pessoa que fazia parte daquele local em alguma época. ou seja, alguém que contribuiu de forma muito importante para a ciência e continua presente naquele local.

15

O coqueiro

Anna Beatriz Ignácio Carvalho (2 Análises – CTNMS)

Era uma sexta ensolarada, e eu estava lá. Sentada na escada e olhando para o mesmo coqueiro dos últimos três meses de trabalho, parecia que fazia anos. Esses dias estava pensando, trabalhando na Fiocruz, ou melhor, no Castelo Mourisco, sou bem sortuda e sem falar nela. Gosto de uma menina que trabalha no mesmo setor que eu, ela é loira, tem olhos azuis, magrinha e branquinha, mas ela nem sabe que eu existo.

Decidi contar pra ela sobre eu estar gostando dela e que queria conhecê-la. Novamente disse que era comprometida, fiquei mal, porém não disse nada e fui pra casa. No outro dia, estava eu lá sentada perto da escada, olhando o coqueiro de novo e esperando ela passar.

“você tem certeza da sua decisão né?”

Perguntei para ela, sobre o assunto passado.

“tenho, sou comprometida e você sabe!”

Agora, o coqueiro sabe o meu mais novo segredo. Eu a empurrei da escada.

“não fica comigo, não fica com mais ninguém!”.

16

Os olhos

Thauane de Souza Baptista de Mattos Fernandes (2 Análises – CTNMS)

Respirou fundo, acordou assustada e ofegante.

Anna havia tido um sonho horrível, no qual ela parecia estar em um lugar sendo destruído por fogo, enquanto uma menina que parecia ter uns dez anos, a olhava. No passar da tarde, já em seu trabalho no Castelo Mourisco, lembrou que uma empresa tinha anunciado um evento para crianças no local, rapidamente veio o sonho em sua memória, porém manteve a calma.

No final do meu expediente, começou tudo a fumaçar, parecia que o Castelo havia sido tomado por uma neblina.

“saíam! saíam! O Castelo está pegando fogo!”

O Prédio estava em chamas, muitas pessoas estavam correndo.

“tirem as crianças, imediatamente!”

Gritou um dos seguranças, enquanto olhava para mim. Juntei todas as crianças que vi pelos corredores. Porém uma menina pediu minha ajuda, a sala em que ela estava foi dominada pelo fogo, tentei ajudá-la e acabei ficando presa.

“os olhos...”

Eu me assisti queimar, enquanto ela me olhava.

17

Segredos de um castelo

Anna Clara Soares de Melo Freitas (2 Biotecnologia – CTNMS)

Sete amigos exploram o misterioso Castelo, onde descobrem um diário de um cientista que buscava a imortalidade. Enquanto investigam, sentem uma presença sinistra e descobrem que o cientista agora imortal planeja usar suas vidas para prolongar a sua. Em uma luta desesperada, sacrificam-se para selar a passagem e deter o cientista. O castelo volta ao silêncio ao amanhecer, e os sobreviventes juram segredo sobre o que ocorreu. Porém, nos momentos de lua cheia e ventos sussurrantes, recordam daquela noite fatídica. O mistério do castelo permanece, aguardando por novos corajosos aventureiros para desvendar seus segredos. A jornada dos amigos foi marcada por mistério, suspense e sacrifício, revelando a força da amizade diante do desconhecido. Suas vidas jamais serão as mesmas após enfrentarem os horrores do Castelo, um lugar onde a busca pela imortalidade se transformou em uma batalha pela sobrevivência e pela alma humana.

18

As Sombras do Passado

Miguel Borges Costa Soares (2 Biotecnologia – CTNMS)

À noite, o Castelo da Fiocruz mergulha na escuridão, envolto em segredos antigos que arpejam os mais céticos.

Sofia, curiosa por natureza, adentrou o laboratório abandonado, encontrando um diário empoeirado que revelava mistérios proibidos.

Sob o brilho da lua, explorou túneis subterrâneos, deparando-se com inscrições enigmáticas e uma presença sussurrante que invocava seu nome.

Com bravura, desafiou as sombras, utilizando a luz para dissipá-las.

Ao emergir dos túneis, sabia que a jornada estava longe de terminar. O mistério persistia, clamando por respostas.

Decidiu continuar a busca, confrontando os limites entre ciência e o desconhecido.

Então, o Castelo adormeceu em quietude, e Sofia encontrou serenidade, fortalecida pela superação dos seus temores.

19

Segredos do castelo

Sara Yngrid – (2 Biotecnologia – CTNMS)

No campus da Fiocruz, havia um castelo baldio e mal assombrado, que guardava segredos sombrios, sobre antigas pesquisas e experimentos.

No fim de um domingo, um grupo de jovens pesquisadores, ousou ir até o castelo, desvendar um segredo, que estavam procurando a anos para contribuir em sua pesquisa, então, o grupo se juntou, para finalmente desvendar o tal segredo. Foram lá, apenas com sua coragem, desbravar os corredores daquele castelo, começaram a explorar cada canto, corredores, e salas, tentando ignorar todas as vozes sombrias escutavam lá.

A medida que eles iam avançando nos ambientes, eles não se sentiam mais sozinhos, havia presenças estranhas, que eles não conseguiam ver, mas sim, sentir e ouvir.

eles diziam com uma voz bem forte:

Nos libertem! E o que vocês querem também irá ser libertado!

Eles tremeram de medo! ficaram sem saber o que fazer. A cada passo, a voz continuava a persegui- los.

Amedrontados, o grupo resolve sair, assim que chegam na porta de saída castelo olham para trás e escutam:

Vocês não nos libertaram, e agora junto do mistério, ficaram presos para sempre. E as portas se fecham.

20

Um castelo, uma criança, uma mulher e uma babá.

Isadora Telles Silva (2 Biotecnologia – CTNMS)

Joana, uma garota um tanto rebelde, resolve aceitar a oportunidade de cuidar de um bebê em um castelo, conhecido como castelo Mourisco ou fiocruz era estranho e muito descuidado, com aparência de aterrorizar a qualquer um, onde há boatos de ciências incompreendidas e muita inteligência de antepassados.

Quando aceitou a proposta, conversou somente com uma mulher alta que lhe mostrou onde deveria ir, o que fazer, de quem cuidar, quanto receberia e as horas que chegaria.

Em uma terça à tarde, após algumas semanas, enquanto cuidava do bebê ouviu alguns burburinhos estranhos mas relevou e continuou a cumprir sua rotina diária. Contudo, ao ouvir mais dos barulhos durante a semana, não limitou-se a procurar pelo dono deles.

Saiu do quarto do bebê, foi até a cozinha, sala e lavabos. Nada, foi isso que encontrou, ao voltar para o quarto do bebê percebeu algo estranho, a porta estava entreaberta e de lá vinha um choro muito intenso onde foi direto acudir o bebê. Porém assim que entrou levou um susto e sentiu dor. Era a mulher, a mãe que parecia histérica com deformidades em seu rosto apenas sibilando "ele é meu queridinha".

21

Sumiço no castelo

Lorena Verônica Baptista Canuto (2 biotecnologia – CTNMS)

Em uma noite fria, um dos estagiários da escola politecnica decidiu finalizar uma pesquisa de trabalho no castelo da Fiocruz, um lugar onde se estuda ciências e se fazem pesquisas para novos conhecimentos. Raramente estagiários e pessoas não autorizadas visitavam o Castelo próximo ao anoitecer porque já havia boatos de que ele era mal assombrado, porque à noite havia pouca luz ao redor e saía uma fumaça verde escura na parte de cima do Castelo. O jovem, com vontade de finalizar seus trabalhos, foi da politécnica até o castelo. Ao chegar no castelo da Fiocruz, as luzes estavam mais fracas do que o resto da Fiocruz, o que dificultava a visão. Mas ao olhar para o céu, era nítida a fumaça esverdeada saindo pela parte superior do castelo, aparentemente tudo estava em seu devido lugar, com apenas um carro na garagem. Entrando no primeiro andar, que era aberto a visitas para conhecer a história em ilustrações, o segundo andar estava com as lâmpadas fracas todas piscando com força prestes a queimar. Bem que dizem que palavras têm poder... Logo em seguida, um estrondo é ouvido ecoando pelo castelo. A porta do primeiro andar havia se trancado sem a presença de ninguém. O jovem se assusta até ouvir um assobio cantarolado vindo de outro andar, que sempre está trancado e nunca é permitido a entrada. Curioso, o jovem sobe o último lance de escada e vê uma fresta de porta aberta com luzes em tons verdes saindo dela. Então vai se aproximando aos poucos, em silêncio absoluto. A cada 5 passos, uma pausa para evitar barulhos. Pela pequena abertura, o jovem curioso olha para dentro, mas não vê ninguém. Consegue ver várias máquinas enormes com líquidos verde/amarelo dentro, em grande quantidade, em um fenômeno de ebulição e com uma textura gosmenta, criando bolhas. A curiosidade aumenta e ele muda o olhar para o outro lado, mas para quando vê uma sombra escura passando, causando barulho com sapatos. No nervosismo, o jovem tenta se afastar da porta, causando um certo barulho. Chegando para trás, tentando voltar para o outro andar, sente um esbarrão em uma estrutura grande e barra e vira lentamente, dando de cara com um homem de estrutura extremamente grande e medonha. Com o susto, o jovem tenta se esquivar, mas o aperto em seu braço impede todos os seus movimentos e a seguinte frase é dita: 'Proibido entrada de não autorizados, MAIS UM EXEMPLO'. Uma voz rouca causa arrepios e grita, abrindo a porta secreta e uma forte luz branca toma sua visão, o deixando inconsciente. Após esse novo boato de assombração, o estudante estagiário nunca mais foi visto e sua pesquisa nunca foi concluída e nem publicada.

22

Guardiã do Tempo: Os Segredos do Castelo Fiocruz

Kainã Queiroz da S. Sousa (2 Biotecnologia – CTNMS)

Havia um castelo misterioso nos recantos da Fiocruz. Os funcionários sussurravam sobre salas secretas e portas que levavam a outros tempos. Elisa, a zeladora, era a única que ousava entrar no castelo após o anoitecer.

Uma noite, Elisa encontrou uma porta que nunca havia notado antes. Ao abrir revelou um aposento empoeirado. No centro, uma máquina antiga com engrenagens enferrujadas.

Curiosa, Elisa girou as manivelas. O castelo tremeu, e ela se viu em 1900, no auge da construção da Fiocruz. Os cientistas trajavam roupas antiquadas. Ela testemunhou a paixão e dedicação que moldaram a instituição.

Mas o portal não a deixava voltar. Elisa estava presa no passado. Ela aprendeu a conviver com os pioneiros, compartilhando histórias e conhecimentos.

Até que um dia, Elisa encontrou uma carta endereçada a ela. "Você é a guardiã do tempo", dizia. "Proteja o castelo e seu legado."

E assim, permaneceu, zelando pelo castelo e pela história da Fiocruz, enquanto o tempo passava. Os funcionários modernos ainda sussurram sobre a zeladora que nunca envelhece, e o castelo continua a abrigar mistérios e descobertas.

23

Raízes do crescer

Anna Clara Fernandes dos S. G. da Costa (2 Biotecnologia – CTNMS)

Lúcia observava o espelho, perdida nos próprios olhos escuros que refletiam a incerteza que crescia dentro dela. Seus cabelos crespos formavam uma coroa densa e orgulhosa, mas, naquele momento, sentia-se como se fossem correntes que a prendiam a uma identidade que ainda não compreendia completamente.

A adolescência a envolvia como uma névoa densa, onde as mudanças pareciam mais rápidas do que seu próprio entendimento. Ela estava no limiar de se tornar adulta, mas a perspectiva a assustava. Não era apenas sobre as responsabilidades ou as expectativas, mas também sobre a percepção que os outros tinham dela.

Na escola, Lúcia começou a sentir o peso de ser uma menina preta de cabelo crespo. Os olhares que recebia, os comentários maldosos e até mesmo os estereótipos velados que permeavam o ambiente educacional a incomodavam. Por vezes, ela se perguntava se deveria alisar os cabelos, se deveria mudar a própria essência para se adequar aos padrões que pareciam dominar.

Mas foi em meio a essa tempestade de dúvidas e inseguranças que Lúcia encontrou sua força interior. Foi aí que ela percebeu que sua beleza não precisava se conformar aos padrões estreitos da sociedade. Seus cabelos crespos eram uma manifestação de sua herança, de suas raízes, e ela decidiu que não iria negá-las.

Lúcia começou a se dedicar aos estudos com ainda mais afinco, buscando na educação uma forma de desafiar os preconceitos e superar as expectativas limitadas que lhe eram impostas. Ela mergulhou nos livros, encontrando inspiração em figuras históricas que também enfrentaram adversidades similares às suas.

A cada dia, Lúcia se tornava mais confiante em sua própria pele. Ela aprendeu a levantar a cabeça com orgulho, a não se deixar abalar pelos comentários cruéis ou pelas barreiras que encontrava pelo caminho. Seus cabelos crespos se tornaram um símbolo de resistência, uma declaração de sua identidade e força interior. Ao cruzar a linha de chegada do ensino médio, Lúcia olhou para trás e viu o quão longe havia chegado. Ela não apenas havia superado as dificuldades, mas também havia florescido em meio a elas. Agora, diante do horizonte vasto que se estendia diante dela, Lúcia sabia que estava pronta para enfrentar os desafios do mundo adulto, mantendo sempre suas raízes firmemente plantadas no solo da sua própria autoaceitação e determinação.

24

A ressuscitação no mourisco

Isaque Faustino (2 Biotecnologia – CTNMS)

Um lugar que muitos conhecem pela arquitetura, mas não sabem dos sons de agrura que ecoam no mourisco. O controle da morte e da vida não passa de experimentos científicos para quem ressuscitou Zahra. Oswaldo sabia que a ressuscitação não era algo impossível de ser feito, mas era necessário mais estudo. Ele consultou a ciência obscura para atingir tal feito. Entre os cientistas, ela é algo deplorável de ser feito, pois fere as leis naturais da vida.

Oswaldo prepara uma bancada e coloca gentilmente sua falecida filha. Ele abre seu crânio, tira seu cérebro e faz o mesmo com o coração e o rosto. De uma gaveta, tira um corpo jovem de uma garota. Ele a abre, insere os órgãos e o rosto banhados em uma substância chamada "RESSUCITILUS". Feita a sutura, colocou em suas terminações nervosas parafusos ligados a fios de alta tensão que eram conectados a um gerador elétrico.

Às 3 da manhã, ele liga o gerador. Um apagão no castelo junto com luzes elétricas ocorre; silêncio e escuridão dominam. Oswaldo pega uma lamparina para ver o que havia acontecido, e o pior aconteceu. O corpo da nova Zahra sumiu, sobrando apenas a verdadeira. Oswaldo todos os dias procurava Zahra em seu castelo, mas nunca a encontrou, apenas ouvia seus passos e gritos nas escadarias e corredores do mourisco.

25

Cara ou Coroa

Sarah Barros e Ligia Goulart (2 Biotecnologia – CTNMS)

No início da minha rotina diária, limpo a recepção do castelo e me deparo com os gêmeos Chico e Chica pedindo moedas com seu cofrinho mais uma vez. Eu rio, entrego uma e eles falam "No futuro iremos comprar esse castelo".

Volto ao trabalho e ouço novamente aquelas risadas que me perturbam e os gêmeos falam ao mesmo tempo "ouviu isso também?". Elas saem correndo em direção às risadas.

O papagaio grita "Cuidado! Cuidado!" e me lembro que tenho que alimentá-lo. Pego suas frutas e vejo que estragaram sendo que foram postas esta manhã, vou até a dispensa buscar mais frutas e me deparo com brinquedos no chão, faço uma nota mental para voltar.

Com o passar do dia, o castelo se fecha e termino de limpar o último banheiro a tempo do apagão diário das 17 horas chegar. Já faz uma semana desses apagões e o eletricista não consegue consertar.

Acordo em mais um dia no castelo e ouço o papagaio gritando "Cara! Cara! Cara!". O papagaio me direciona até a dispensa e dou de cara com Chico e Chica, porém mortos com o cofrinho quebrado ao lado e apenas com a cara da moeda virada para cima.

26

Os Dois Amigos

Luiza Fidelis de Oliveira (Fundamental IV - EJA)

Era uma vez a história de Antônio Fidelis, um menino muito levado que amava brincar de se esconder. Num dia ele teve a ideia de brincar com um amigo Betinho no campus da Fiocruz, já tarde da noite eles ouviram um barulho vindo do Castelo. Os dois amigos se olharam com muito medo. Betinho sugeriu que adentrassem ao castelo e andassem naqueles enormes corredores sombrios e escuros para tentar encontrar de onde viria o barulho tão misterioso. De repente, os amigos se depararam com um gato, aparentemente assustado e indefeso. O animal era todo malhado branco e preto e correu ao avistar os garotos.

Antônio e Betinho ficaram encantados com o animalzinho e queriam levá-lo para casa. Foi daí que fizeram um acordo, quem encontrar o gato primeiro fica com ele para levar pra casa.

Os meninos fizeram tantos barulhos que o segurança do castelo logo veio saber o que estava acontecendo e perguntou:

- O que pensam que estão fazendo? É tarde demais para crianças estarem na rua. Não acham?

E Antônio Fidelis respondeu:

- Senhor estamos atras de um gato perdido e combinamos que quem achasse levaria o animalzinho para casa.

O segurança explica aos meninos que o gato, chamado de Oswaldo Cruz, pertence ao Castelo e que eles não poderiam levá-lo para casa. E disse:

- Brinquem à vontade, mas deixem Oswaldinho em paz.

27

Um Sonho Nordestino no Castelo

Edvaldina Campos Guedes de Vasconcelos (Fundamental IV - EJA)

Edvaldina era uma menina nordestina de João Pessoa na Paraíba, que sonhava um dia morar num castelo. Quando criança ao sair para trabalhar todos os dias com seu pai, João Sérgio Guedes, avistava o castelo da Fiocruz ao passar pela Avenida Brasil e dizia ao seu pai:

- Um dia papai, ainda vou morar neste lindo e grandioso castelo.

E seu pai respondeu:

- Filha você precisa aprender a cozinhar para trabalhar, pois pobre não mora num lugar assim.

Um belo dia, a pequena Dina foge de casa e se lembra que poderia se esconder no castelo da Fiocruz. Ela então pega um ônibus e desce na portaria da Fiocruz, avisa aos seguranças que os pais já estavam aguardando na escada do castelo (uma mentirinha pequena). Quando a vista o castelo, Dina se emociona ao ver tanta beleza e grandiosidade e chora de emoção. Ali decide construir sua fortaleza.

Seu pai, João estava apavorado com o sumiço de Dina e com o passar dos dias estava perdendo as esperanças de encontrá-la.

No castelo, Dina parecia uma princesa brincava, pulava e correria pela alegria de estar naquele lugar. Ali ficou sabendo que morou um grande cientista, chamado Oswaldo Cruz e que este foi responsável pela produção de vacinas de grande importância para a população.

Após procura incansável seu pai se lembra do sonho da menina de morar no castelo e decide ir até lá para procurá-la. Quando encontrou Dina no castelo, a menina estava ajudando os cientistas nos laboratórios de combate à dengue. Dali disse que não queria mais sair.

Hoje Dina realiza parte dos seus sonhos é estudante da Educação de Jovens e Adultos da Fiocruz.

28

A tomada do castelo Mourisco

Luis Sergio Pena de Souza (Fundamental III - EJA)

As guerras entre facções criminosas e milícias atingem o clímax nas disputas por poder e territórios. Na favela de Manguinhos, um grupo criminoso, parte de uma das facções existentes e decidem realizar um feito para demonstrar poder. Algo simbólico, mas expressivo.

Então, eles decidem invadir o castelo da Fiocruz. Quando tomaram tal decisão, enxergaram o castelo como uma demonstração de poder, fazendo em suas cabeças, associações às histórias antigas de realezas, reinos que invadiam territórios, dizimavam inimigos e tomavam seus castelos como demonstração de superioridade e imponência.

Deram então início ao plano. Sequestraram uma equipe de TV de uma famosa emissora, que iriam usar para divulgar suas ações. Portando um poder bélico absurdamente enorme, tomaram todo o campus da Fiocruz e conseqüentemente o castelo que, durante a sua tomada, foi explicado por funcionários que ali era um local de desenvolvimento de vacinas e remédios, porém os invasores não deram ouvidos.

Com o castelo tomado, usaram a equipe de TV outrora sequestrada e fizeram um comunicado: "Antigamente, os impérios poderosos tinham reis e castelos. A partir do dia de hoje, seremos os reis do Rio de Janeiro e esse será nosso castelo, nossa fortaleza impenetrável! Nenhuma força militar, facção ou milícia têm poder de fogo comparável ao nosso. Usaremos o terreno do nosso castelo, treinaremos 20 mil homens e, em 7 dias tomaremos todos os territórios e bairros da cidade."

Porém, antes que se encerre-se a transmissão, a imagem tornou-se granulada e preta e branca. E uma figura que aparentava ser um homem, trajando terno e gravata, cabelos volumosos e grisalhos e um também volumoso bigode negro, surgiu na tela sentado em frente ao castelo, mas ainda em construção, e disse as seguintes palavras: "Na verdade vos digo, invasores; vocês têm 7 dias para saírem do meu instituto, meu castelo, minha CASA! Saiam ou nunca mais sairão desse campus!". Os telespectadores, confusos com essa última parte da transmissão, ignoraram completamente o aviso.

Nos dias que se seguiram após a transmissão do castelo, forças militares, facções rivais e milícias atacaram a ocupada Fiocruz, mas foram repelidos com extrema facilidade e não tentaram novos ataques. E isso encorajou os indivíduos a ingressarem no "exército do castelo."

Já se somavam mais de 15 mil homens fortemente armados, treinando táticas de guerrilha pelo campus da Fiocruz. Na sexta-feira à noite, após a transmissão, uma densa neblina cobriu todo o campus e todos dormiram. Com exceção das pessoas que eram cativas. Em meio a neblina na qual era impossível enxergar, surgiu o homem de terno e cabelos grisalhos e guiou os cativos para fora do campus e pediu para que apenas UM funcionário permanecesse para testemunhar em segurança, as coisas que iriam acontecer no sétimo dia. E como o prometido, às 7 horas de um ensolarado dia sem nuvens, quase 19 mil homens reuniram-se no pátio do castelo Mourisco para as instruções finas para a tomada de toda a cidade do Rio de Janeiro, quando... Um gigantesco círculo negro se formou no céu sobre o campus. Era possível ver o enorme círculo, de vários bairros da cidade. Ele se converteu em uma redoma que fez desaparecer por completo o campus. Este círculo que se converteu em redoma é ocultou completamente a Fiocruz, às 8 horas de uma manhã de céu limpo, era composto de talvez TRILHÕES das mais diferentes e variadas espécies de insetos! Tinham mosquitos Aedes, Barbeiros transmissores de doença de chagas, gafanhotos e até mesmo morcegos, e muitas outras espécies de insetos. No solo tinha uma variedade de rastejantes e peçonhentos como cobras, aranhas, escorpiões, lacraias etc. Ninguém conseguia entrar ou sair da redoma. Nem era possível ver o que acontecia em seu interior. A redoma de insetos permaneceu durante todo o dia e, durante a madrugada, às 3 da manhã, mais uma vez uma densa neblina encobriu o campus e a redoma de insetos. Exatamente às 7

da manhã, a neblina se dissipou. O campus e o castelo estavam completamente vazios e perfeitamente organizados. Não havia homens, armas e nenhum vestígio de que algum dia foram invadidos. Também não havia um único inseto. Restou no campus, apenas o funcionário que não saiu com os cativos na noite que antecedeu o ataque da redoma de insetos. Quando lhe foi perguntado o que aconteceu no interior da redoma de insetos, ele diz que chegará o dia em que ele contará todos os horrores que presenciou. Mas ele conta que o castelo Mourisco, mais conhecido como castelo da Fiocruz, tem um dono, um PROTETOR e que foi ele que guiou os cativos através da neblina para fora do campus. E que também comandou a redoma de insetos. De pé, no telhado do castelo, o homem de terno e gravata, com cabelos volumosos, invocou os insetos que obedeciam à sua vontade e ele controlou a redoma como se fosse um maestro à frente de uma orquestra. esse funcionário ainda trabalha lá no castelo e diz que a cada uma vez por ano, exatamente na mesma data, a figura desse homem ressurgiu no telhado do castelo Mourisco. E esse funcionário afirma com convicção que essa figura que comandou os insetos e reaparece todos os anos, é **Oswaldo Cruz**.

29

Uma noite no castelo

Vera Lúcia França da Silva (Fundamental III – EJA)

Eu, Vera Lúcia fiz um passeio incrível com minha família, irmã filha e sobrinhos; visitamos o castelo da FIOCRUZ. Neste lindo dia, numa primavera à tarde, vivemos uma grande aventura e um suspense. Durante a apresentação do castelo, ficamos todos encantados com tudo que vimos lá. A guia nos avisa:

- em nada pode tocar para não danificar e não me atrapalhar a organização do Castelo e das exposições.

As histórias aqui contadas são de arrepiar!

E ela argumenta:

- Prestem todos atenção!!!

Então fiquei paralisada tentando em nada tocar, tudo que víamos eram objetos bem antigos e de grande estima e valor científico.

- Então vamos seguir?, Disse a mediadora do museu da vida.

Chegamos à sala onde ficam os instrumentos antigos e me espantei com as injeções. Só de ouvir falar, já me dá um arrepio! Olhando então é de doer o coração!

Ouvimos atentamente as histórias ali contadas e então me deixei levar. Fiquei viajando nas histórias da revolta da vacina no Brasil, uma rebelião popular contra a obrigatoriedade e os métodos de aplicação da vacina anti-varíola, ocorrida no Rio de Janeiro em 1904 comandada por Oswaldo Cruz. Idealizador do Castelo que estávamos visitando da instituição federal Fiocruz.

Ao chegarmos na sala dos insetos todos ficaram encantados com tudo que tinha lá e começamos a observar. Cada inseto é diferente e novamente me deixei levar na imaginação, Na minha viagem os insetos vinham voando e crescendo sem parar,

assustando todos e o terror a se espalhar e vejo todos gritando e eu olhando uma linda borboleta com grandes asas a voar. Tão grande eram suas asas. O vento que ali soprava era forte e arrasador e me dava arrepio nos cabelos sempre que soprava. Então fiquei paralisada enquanto todos gritavam, o pânico se espalhava, enquanto eu permanecia admirando a linda borboleta laranja e preta livre a voar. E tudo se acabava e da pausa, eu acordava ouvindo a guia me chamando, enquanto minha irmã me cutucava e eu despertava. Minha mente se arranjava e para a realidade eu voltava. Uma visita muito proveitosa e cheia das fantasias num Castelo cheio de sentimentos e vivências ancestrais.

30

Encontros da Amizade no Castelo da Fiocruz

Natan da Silva dos Santos (Fundamental IV – EJA)

Bem! Estamos em 2023 e os amigos que não se largam foram convidados a ir ao castelo mal-assombrado da Fiocruz, eles são Meiry, José e Wagner. Na infância sempre foram muito curiosos sobre mitos e lendas urbanas, porém nunca tinham passado por nenhuma perrengue ou algo parecido, mas ao serem convidados para uma festa na noite de bruxas no Castelo Mourisco localizado no Campus da Fiocruz, os amigos voltariam a se reunir, após meses sem se verem.

Meiry chegou primeiro à festa, toda deslumbrante e com um vestido de gala, alguns minutos depois chegou Wagner de terno e gravata, bem elegante, e como sempre atrasado o José, cheio de estiloso no estilo esporte fino.

Eles compartilharam a curiosidade sobre a história do local, havia relatos, que muitas imagens de pessoas e animais vagavam pelo castelo e que ele era mal-assombrado. Na metade da festa, os amigos estavam juntos animados e relembrando os tempos de infância, quando resolveram se aventurar por todas as partes do castelo, corredores, exposições e o famoso terraço iluminado.

Meiry acabou se perdendo de José e Wagner. Iniciaram a procura pela amiga, mas não a encontram e rapidamente no meio, eles se depararam com imagem assustadora de pessoas, que supostamente vagavam pelo local. Confirmando a história de um castelo mal-assombrado e misterioso. Ficaram paralisados de tanto medo e receio de acontecer algo mais grave, mas foi só um vulto misterioso.

Quando Meiry surge de uma sala afastada chamando pelos amigos, que já estavam quase indo embora de tanto medo.

Nessa brincadeira de encontros e desencontros, eles perderam boa parte da festa, mas aproveitaram muito a noite juntos. Afinal amigos sempre que se encontram tem muito papo para dialogar.

31

Uma noite no castelo!

Quitéria Bezerra da Silva (Fundamental IV – EJA)

Era uma vez quatro amigos muito curiosos: Pedro, Rafael, Thais e Mariana. Eles ouviram que lá perto da favela da Maré, ao lado da Avenida Brasil havia um castelo mal-assombrado, eles combinaram de passarem a noite lá para saber se era realmente mal-assombrado e tentar entender o mistério que pairava sobre esse Castelo, mas enquanto os amigos conversavam e combinavam à noite assombrosa, outro garoto que não era amigos deles, chamado Tiago ouviu a conversa e resolveu ir até lá para assustar os amigos. Ele correu e chegou ao local, antes deles e se escondeu atrás de uma pilastra, quando os garotos chegaram ao Castelo da Fiocruz, ele começou a fazer barulhos e jogar pedras, galhos e balançar as folhas das árvores, que ficam ao redor do Castelo. Parecia um lugar bem incomum, mal-assombrado e muito misteriosos. Tiago fez de tudo para assustar os amigos, isso já era quase meia-noite. Os meninos já estavam bastante assustados, quando de repente ouviram um barulho das árvores, onde saíram macacos e milhares de morcegos, com isso todos se assustaram e o Tiago foi o primeiro a correr gritando assustado. Quando perceberam que eram só os macacos, pulando de galho em galho e morcegos animais da noite.

O susto e o medo foram tão intensos, que nem perceberam que estavam todos abraçados com o malvado do mal amigo, Tiago.

No final ficaram deram muitas gargalhadas ao perceber que o castelo da Fiocruz não tinha nada de assustador e pelo contrário é um lindo lugar para se visitar, principalmente com amigos. Local para ser feliz, guardar memórias e dar boas risadas.

